

A PESQUISA EM ARQUIVÍSTICA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: BALANÇO E PERSPECTIVAS

GEORGETE MEDLEG RODRIGUES

Professora do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB, Doutora em História pela Université de Paris - Paris IV (Sorbonne).

MARIA ALEXANDRA MIRANDA APARÍCIO

Mestre em Ciência da Informação pela UnB.

Resumo:

Quando se pretende falar de pesquisa em Arquivística em nível de pós-graduação, não se pode ignorar o percurso mesmo da disciplina no Brasil. As reflexões e as práticas arquivísticas têm sido tradicionalmente desenvolvidas nas instituições de arquivo - os arquivos públicos. No entanto, a criação dos cursos de graduação em Arquivologia no País pode ter modificado essa situação com conseqüências diretas na delimitação de um campo de pesquisa e no reconhecimento da disciplina diante da comunidade acadêmica que, em última instância, confere "autoridade" a uma área do conhecimento. Neste artigo, apresenta-se um balanço preliminar das pesquisas desenvolvidas no campo da Arquivística em nível de pós-graduação no Brasil, seja nos programas de Pós, nas suas linhas de pesquisa, ou nos Programas de Iniciação Científica (PIBIC), com destaque para o caso da Universidade de Brasília.

Introdução

Quando se pretende abordar a questão da pesquisa em Arquivística, em nível de pós-graduação, não se pode ignorar o percurso mesmo da disciplina no Brasil. Assim, inicialmente, é preciso lembrar que as reflexões e as práticas arquivísticas têm sido tradicionalmente desenvolvidas nas instituições de arquivo - os arquivos públicos. Um exemplo disso, é o fato de as revistas especializadas, com temáticas específicas da área, surgirem nos arquivos públicos. Essa tradição parece ter influenciado a própria delimitação de um campo de pesquisa e no reconhecimento da disciplina diante da comunidade acadêmica que, em última instância, confere a chancela de "autoridade" a uma área do conhecimento.

Pode-se avançar a hipótese que a criação dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, implantados, em sua maioria, nos anos 80, contribuiu enormemente para esse processo de reconhecimento da disciplina. O fato de o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ter incluído a Arquivologia como uma subárea da área

de Ciência da Informação (juntamente com Biblioteconomia e Teoria da Informação) reflete muito bem essa tendência. Como nos lembra Brito (1999, p.12), "a implantação do ensino universitário dá início a um processo contínuo de investimento na pesquisa, ou seja, na renovação da ciência. Essa base científica assegurará seu reconhecimento social" e, acrescentemos, também profissional, pois, segundo Pederson (1994), o ensino e a pesquisa têm influência no reconhecimento profissional do arquivista.

Entretanto, para que as pesquisas em qualquer área do conhecimento possam se desenvolver é necessário financiamento, sobretudo do poder público. No caso brasileiro, objeto de nossa pesquisa, este financiamento é direcionado prioritariamente para os programas de pós-graduação (mestrado, doutorado, iniciação científica, etc.), implantados nas Universidades ou Institutos de pesquisa, pelas agências como a CAPES e o CNPq, as principais responsáveis, no plano nacional, pelo fomento à pesquisa no Brasil. Dessa forma, um diagnóstico sobre as pesquisas em Arquivística e suas perspectivas futuras, no Brasil, deve, inicialmente, mapear os programas de pós-graduação que têm linhas de pesquisa ou desenvolvam pesquisas sobre temáticas da área. Outros indicadores também devem ser incluídos para que se tenha um quadro mais preciso: publicações especializadas, produção quantitativa e qualitativa, temáticas, investimento financeiro, etc. Como se trata de uma pesquisa em andamento, os dados que apresentaremos ainda são parciais.

Esclarecemos, ainda, que a definição do objeto de pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa partiram dos seguintes pressupostos: a) toda pesquisa exige um ambiente propício, um meio que favoreça ao máximo o seu desenvolvimento; b) a pesquisa em Arquivística desenvolve-se num ambiente de inter e multidisciplinaridade; c) a Arquivística possui um objeto distinto das outras disciplinas; d) assim como para as outras áreas, a pesquisa revela-se essencial para o desenvolvimento da Arquivística como disciplina; e) a Arquivística como disciplina é um fenômeno contemporâneo, embora como atividade prática seja bastante antiga o que incide diretamente nos seus impasses e questionamentos atuais (COUTURE et al, 1999).

Esta pesquisa surgiu de uma proposta da Associação Brasileira de Arquivologia de Brasília.

Aceitamos o desafio de empreendê-la, ampliando o seu escopo inicial, a tempo de apresentar resultados parciais no evento de comemoração dos 10 anos do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília e do dia do Arquivista.

Procedimentos metodológicos / Programa de pesquisa

No livro *A formação e a pesquisa em Arquivístico no mundo contemporâneo*, Couture et al (1999), adotaram os seguintes procedimentos para mapear o estado da pesquisa em arquivística: revisão de literatura relativa à pesquisa em Arquivística; divisão dos títulos por temática pesquisada e uma avaliação global.

No Brasil, o trabalho pioneiro de Jardim (1999) sobre a produção de conhecimento arquivístico adotou como recorte e universo de pesquisa os trabalhos publicados em revistas especializadas brasileiras, no período de 1990 a 1995. Na sua pesquisa, Jardim identificou os autores dos trabalhos, seus vínculos institucionais, data de publicação e temas.

Na trilha dos trabalhos de Couture e Jardim, inspirado neles, em suas linhas gerais, a pesquisa que ora desenvolvemos mantém, no entanto, algumas particularidades, embora o objeto seja similar. Assim, o nosso tema - a pesquisa em arquivística no Brasil - parte de um universo mais restrito do que o estudado pelos pesquisadores canadenses e pretende mapear e compreender a evolução da pesquisa em arquivística no quadro dos programas de pós-graduação no Brasil, buscando estabelecer ligações entre o desenvolvimento da pesquisa na Pós e a graduação. Para tanto, os procedimentos metodológicos adotados foram os seguintes:

1. Levantamento dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.
2. Levantamento dos Programas de Pós-graduação no Brasil mais identificados com a Arquivística (Ciência da Informação, Comunicação, Bibliotecologia, História), identificando a Universidade, o Departamento, as áreas de concentração e linhas de pesquisa.
3. Identificação das dissertações e teses de doutorado defendidas nesses programas cuja temática aproxima-se, pelo objeto e pela

abordagem, da Arquivística, com os respectivos orientadores, autores e Departamentos.

4. Definição de conjuntos temáticos nos quais essas pesquisas poderiam ser agrupadas.
5. Identificação do financiamento para projetos de pesquisa na área.
6. Identificação, na literatura nacional da área, do que é resultado de pesquisas desenvolvidas em programas de Pós.
7. Mensurar e qualificar os alunos egressos dos Cursos de Arquivologia nos Programas de Pós-graduação.
8. Participação de professores e alunos dos Cursos de Arquivologia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).
9. Perfil dos orientadores.

Como foi dito anteriormente, os resultados que apresentamos aqui ainda são parciais, e ainda não foram exploradas todas as etapas definidas no âmbito da pesquisa. Entretanto, os quadros que apresentamos a seguir nos permitem fazer algumas aproximações acerca do estado atual da pesquisa em Arquivística no Brasil, de uma maneira geral, e na Universidade de Brasília em particular.

Os dados aqui apresentados foram levantados em setembro e outubro de 2001, no catálogo de teses e dissertações do IBICT em Brasília; no acervo de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília e nos Anais do PIBIC da UnB, além de páginas da Internet.

A parte da pesquisa referente à Universidade de Brasília considerou dois aspectos: a produção dos professores do Curso de Arquivologia (quatro mestres e um doutor, no momento do levantamento) no âmbito do PIBIC (que deverá ser estendida para os outros cursos de Arquivologia do País) e pesquisas desenvolvidas na Pós-graduação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação ao qual o Curso de Arquivologia está vinculado.

A pesquisa em Arquivística na pós-graduação no Brasil

Quadro I: Cursos de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

UNIVERSIDADE	PROGRAMA	CURSO	INÍCIO	LINHAS DE PESQUISA
IBICT/UFRJ/	Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado Doutorado	1970 1992	<ul style="list-style-type: none"> • Epistemologia, Interdisciplinaridade • Estrutura e Fluxo da Informação • Informação, Ciência e Sociedade • Informação, Cultura e Sociedade • Informação, Tecnologia e Sociedade • Processamento da Informação
USP/ECA	Pós-Graduação em Comunicação	Mestrado Doutorado	1972 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Ação Cultural • Análise Documentária • Geração e Uso da Informação • Informação, Comunicação e Educação
UFMG/ECI	Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado Doutorado	1976 1997	<ul style="list-style-type: none"> • Informação e Sociedade • Informação Gerencial e Tecnológica • Tratamento da Informação e Bibliometria
PUCCAMP/FABI	Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Mestrado	1977	<ul style="list-style-type: none"> • Administração de Sistemas de Informação • Informação para Indústria e Negócios • Planejamento e Programa de Leitura
UFPb/CCS/DBD	Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado	1972	<ul style="list-style-type: none"> • Informação e Cidadania • Informação para o Desenvolvimento regional
UnB/FA/CID	Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação	Mestrado Doutorado	1978 1992	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Científica • Formação Profissional e Mercado de Trabalho • Planejamento, Gerência, Avaliação de Bibliotecas e Sistemas de Informação • Processos e Linguagens de Indexação • Informação Orgânica
UNIRIO	Pós-Graduação em Memória Social e Documento	Mestrado	1986	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica Documental e Construção da Identidade com uma área para Memória e Espaço e outra para Linguagem, Informação e Reprodução Cultural * Políticas Culturais, Documento e Imaginário Social com uma área de pesquisa em Cultura Histórica, Documento e Construção da Identidade
UFF/ECA	Curso de Especialização em Planejamento, Organização e Direção de Arquivos Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação, Imagem e informação	Mestrado		<ul style="list-style-type: none"> • Informação e Sociedade com área para Direito à informação: acesso aos Arquivos Públicos Municipais; Lugares de Memória e Informação: os arquivos e centros de documentação sobre trabalho, trabalhadores e suas organizações; Produção e Permanência da Opacidade Informacional na Administração Pública Brasileira • Comunicação Tecnologia e Informação
UFBA	Pós-Graduação em Informação estratégica	Mestrado		<ul style="list-style-type: none"> • Informação Científica, Tecnológica e Empresarial
UFRGS	Pós-Graduação em Comunicação e Informação	Mestrado		<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e Industrias Culturais no Cone-Sul • Mídia e Estudos Culturais • Informação e Novas Tecnologias

Quadro II: Cursos de Arquivologia no Brasil

Universidade	Departamento	Estado
UNIRIO	Centro de Ciências Humanas	RJ
UFF	Departamento de Documentação do Instituto de Arte e Comunicação Social	RJ
UnB	Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas	DF
UFES	Departamento de Ciência da Informação	ES
UEL	Departamento de Ciências da Informação do Centro de Educação e Artes, em parceria com o Departamento de História	PR
UFBA	Instituto de Ciência da Informação	BA
UFRGS	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	RS
UFSM	Centro de Ciências Sociais e História	RS

Quadro III: Dissertações e teses defendidas por Universidade com temáticas voltadas para informações arquivísticas (Comunicação, Biblioteconomia, História, Ciência da Informação)

Universidade	Autor, Título, Ano de Defesa, Orientador
IBICT/UFRJ/Escolade Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • FREITAS, Adda Drugg de. Processamento de informações de registros médico-hospitalares. 1972. Célia Ribeiro Zaher. • KURTZ, Clara Marli Scherer. O Usuário do Arquivo Nacional e o seu relacionamento com os serviços oferecidos para a satisfação de suas necessidades de informação. 1990, Rosali Fernandes de Souza e Katia de Carvalho. • BOTTINO Mariza. Arquivo Universitário: Considerações em torno da questão. Panorama da situação no Brasil. 1994. • FONSECA, Maria Odila Kahl. Direito à informação: acesso aos arquivos públicos municipais. 1996, Maria Neli da Gonzáles de Gomez. • GOMES, Sandra Lucia Rebel. Lugares de memória e informação: os arquivos e centros de documentação sobre trabalho, trabalhadores e suas organizações. 1996, Gonzáles de Gomes, Maria Nelida. • SILVA, Junia Guimarães e. Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência de informação. 1996, Heloisa Tardin Christovão. • JARDIM, José Maria. Os arquivos (in)visíveis: a opacidade informacional do Estado Brasileiro. (doutorado) 1998, Maria Nelida González de Gomes.
PUCCAMP/FABI	<ul style="list-style-type: none"> • CUNHA, Marina Campos. Arquivologia e arquivística: no currículo de biblioteconomia. 1981, Gaston Litton. • GUIMARÃES, Maria de Fátima. Arquivo: esse obscuro objeto do desejo: uma metodologia para recuperação de informação em autos do judiciário. 1995, Else Benetti Marques Valio. • PEREIRA, Sandra Lucia. Conceito de arquivo na literatura e na opinião de gestores de arquivos privados. 1995, Geraldina P Witter, Maria de Cleofas Faggion Alencar.
USP/ECA USP/FFLCH	<ul style="list-style-type: none"> • INOJOSA, Rose Marie. Comunicação em Arquivologia: análise do arquivo da Prefeitura Paulista como meio de comunicação. 1980, Nelly de Camargo. • PASSARELLI, Brasilina. Editoração automatizada de arquivos de informação: um estudo de caso de currículos em engenharia. 1987, Fredric Michael Litto. • WITTER, José Sebastião. Arquivos e história - o Arquivo do Estado de São Paulo na Administração e na História. (Tese de Livre Docência). 1982. • KARPINSCKI, Silvana. Laboratório do arquivista; Fapesp: a constituição dos arquivos permanente e intermediário e o processo de avaliação, seleção e descarte. 1995, José Sebastião Witter. • RODRIGUES NETO, João Martins. Caracterização tipológica dos documentos da província da Imaculada Conceição do Brasil: subsídio para o processamento técnico de arquivos eclesiais regares. 1995, Ana Maria de Almeida Camargo. • MONTIEL, Rosane. Movimento: a janela de uma geração - a organização do fundo de arquivo jornal movimento. 1996, Zilda Márcia Gricoli Iokoi. • CONSIGLIO, Vittorio. Fontes missionárias e história indígena: um inventário analítico sobre textos jesuítas nos arquivos romanos referentes a missão em Maranhão e Grão-Pará séculos XVII-XVIII. 1997, Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha. • Som Autor. Roteiro para organização de arquivos de entidades de classe. 1997, sem Orientador. • ANDRADE, Ana Célia Navarro, Inventário do fundo clamor: organização e descrição do Fundo Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul. 2000, Ana Maria de Almeida Camargo.
UFMG/ Escola de Biblioteconomia	<ul style="list-style-type: none"> • MOTTA, Vera Lucia Rocha. Arquivos privados de titulares mineiros - 1930/1983: um estudo sobre a localização, composição e condições de uso dos documentos. 1993, Lucy Gonçalves Fontes; Lucília de Almeida Neves Delgado. • GOMES, Maria do Carmo Alvarenga Andrade. A produção do conhecimento histórico e o documento: estudo da relação entre a historiografia mineira e as fontes - 1979/1990. 1994, Lucy Gonçalves Fontes; Caio César Boschi.
UFPA	<ul style="list-style-type: none"> • MELO, Josemar Henrique de. Política do silêncio: O Sistema de Arquivos do Estado de Pernambuco. 1999, Sílvia Cortez Silva.

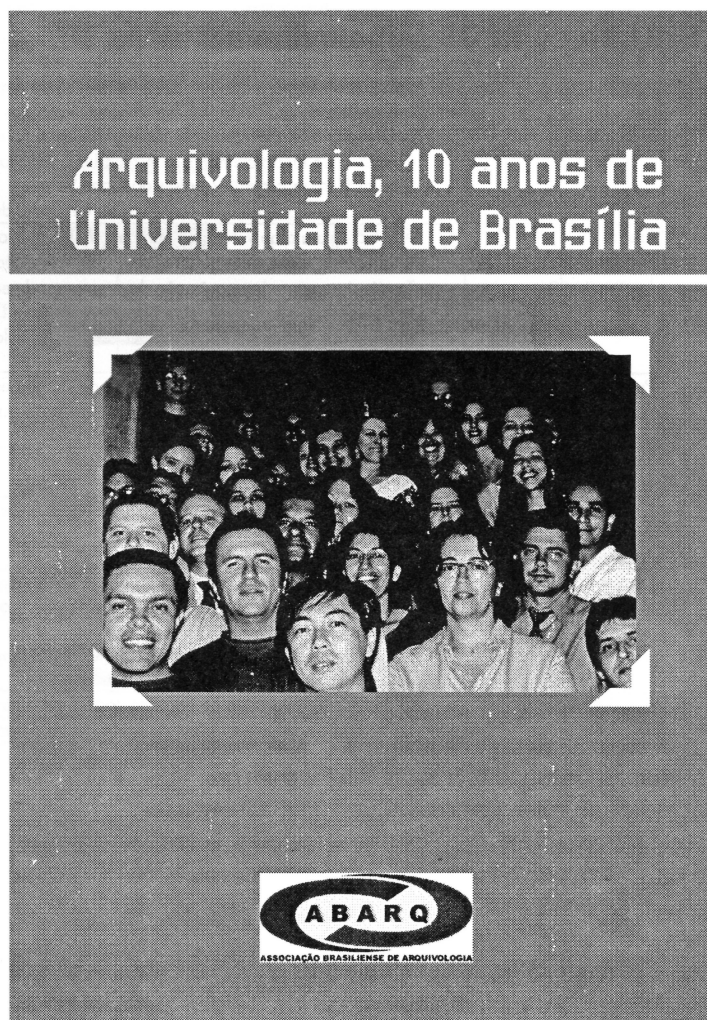
Universidade	Autor, Título, Ano de Defesa, Orientador
UnB/FA/CID	<ul style="list-style-type: none"> MOTTA, Mary Teixeira da. A produção da documentação diplomática: uma análise preliminar do fluxo da informação Embaixada-Ministério-Arquivo. 1986, Luiz Marques Couto. MENDES, Eliane Manhães. Tendências para a harmonização de programas de ensino de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil: um estudo Delfos. 1992, Antônio Lisboa Carvalho de Miranda. SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. Arquivos ativos e massas documentais acumuladas na administração pública brasileira: busca de novas soluções para velhos problemas. 1995, Luis Carlos Lopes. OLIVEIRA, Eliane Braga de. A contratação de terceiros nos serviços arquivísticos da administração pública federal em Brasília. 1997, Lídia Alvarenga. GOMES, Neide Aparecida. O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil. 2000, Antônio Lisboa de Carvalho Miranda. APARICIO, Maria Alexandra Miranda. O acesso e a utilização da informação arquivística sobre a África no Arquivo do Itamaraty em Brasília. 2001, Georgete Medleg Rodrigues. SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de Documentos eletrônicos sob a ótica arquivística: identificação das principais correntes teóricas, legislação e diagnóstico da situação nos Arquivos públicos brasileiros. 2001, Georgete Medleg Rodrigues.
UFSM	<ul style="list-style-type: none"> WEISSHEIMER, Astrid. Atitudes dos alunos em relação ao curso de arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS. 1983, Sem Orientador.
UNIRIO	<ul style="list-style-type: none"> LINS, Júlia Bellesse Silva e. O profissional arquivista no contexto da sociologia -cultural. 1996 MELO de SOUZA, Katia Isabelli de Bethânia. Os Arquivos no contexto educacional: novas perspectivas. 1996. MARIZ; Anna Carla Almeida. O Correio eletrônico e seu impacto na formação dos arquivos empresariais: estudo de caso da Shell e do Club Mediterrâneo. 1997.

Arquivologia, 10 anos de UnB

Esta publicação, de autoria de VANDERLEI BATISTA DOS SANTOS, KÁTIA ISABELLI DE B. MELO DE SOUZA e LUCIRENE DE ALMEIDA CARNEIRO, foi realizada com o apoio do Correio Braziliense, pela disponibilidade, via CEDOC, das listagens de aprovados nos vestibulares da Universidade de Brasília - UnB dos últimos dez anos, e a colaboração do curso de Arquivologia da UnB, principalmente na pessoa da Prof^a Eliane Braga de Oliveira, Coordenadora do curso. O restante da pesquisa foi realizada pelos autores arrolando informações junto ao CESPE/UnB, responsável pelos vestibulares, ao Centro Acadêmico de Arquivologia, entrevistando pessoas envolvidas no processo de criação do curso contatando e, solicitando informações de professores, ex-professores, alunos e ex-alunos do curso.

A publicação está dividida em sete partes que contemplam a história da criação, o currículo, os corpos docente e discente, o centro acadêmico, os eventos realizados com o envolvimento do curso e uma relação da produção científica dos professores, ex-professores, alunos e ex-alunos do curso.

Distribuição Gratuita para os associados.



A pesquisa em Arquivística na pós-graduação no Brasil

Quadro IV: Grandes temas de pesquisa

Tema	Título	Universidade
Usuário/acesso	<ul style="list-style-type: none"> 0 Usuário do Arquivo Nacional e o seu relacionamento com os serviços oferecidos para a satisfação de suas necessidades de informação. 0 acesso e a utilização da informação arquivística sobre a África no Arquivo do Itamaraty em Brasília. Direito à informação: acesso aos arquivos públicos municipais. Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência de informação. Arquivo: esse obscuro objeto do desejo: uma metodologia para recuperação de informação em autos do judiciário. Editoração automatizada de arquivos de informação: um estudo de caso de currículos em engenharia. Comunicação em Arquivologia: análise do arquivo da Prefeitura Paulista como meio de comunicação. 	IBICT/UFRJ/ECO UnB/FA/CID IBICT/UFRJ/ECO IBICT/UFRJ/ECO PUCCAMP, USP/ECA USP/FFLCH USP/FFLCH
Gestão da Informação	<ul style="list-style-type: none"> Processamento de informações de registros médico-hospitalares. Gerenciamento da informação e gestão documental no CID. Arquivos ativos e massas documentais acumuladas na administração pública brasileira: busca de novas soluções para velhos problemas. 	IBICT/UFRJ/ECO UnB/FA/CID UnB/FA/CID
Relação Arquivos x Estado	<ul style="list-style-type: none"> Os arquivos (in)visíveis: a opacidade informacional do Estado Brasileiro. Arquivos e história - O Arquivo do Estado de São Paulo na Administração e na História. Política do silêncio: o Sistema de Arquivos do Estado de Pernambuco. 	IBICT/UFRJ/ECO USP/FFLCH UFPA
Arquivos de Instituições (ONG's, eclesiais, imprensa, universidades, sindicatos)	<ul style="list-style-type: none"> A janela de uma geração - a organização do fundo de arquivo do jornal movimento. Lugares de memória e informação: os arquivos e centros de documentação sobre trabalho, trabalhadores e suas organizações. Arquivo Universitário: Considerações em torno da questão. Panorama da situação no Brasil. Memória viva de Goiás - recuperação dos fundos de arquivo depositados no Museu da Bandeira da cidade de Goiás. Arquivos privados de titulares mineiros - 1930/1983: um estudo sobre a localização, composição e condições de uso dos documentos. Caracterização tipológica dos documentos da província da Imaculada Conceição do Brasil: subsídio para o processamento técnico de arquivos eclesiais regares. Laboratório do arquivista; fapesp: a constituição dos arquivos permanente e intermediário, e o processo de avaliação, seleção e descarte. Inventário do fundo clamor: organização e descrição do Fundo Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul. Roteiro para organização de arquivos de entidades de classe. 	USP/FFLCH IBICT/UFRJ/ECO IBICT/UFRJ/ECO UnB/FA/CID UFMG/EBI USP/FFLCH USP/FFLCH USP/FFLCH USP/FFLCH
Ensino da Arquivologia/ Formação do Arquivista	<ul style="list-style-type: none"> Arquivologia e arquivística: no currículo de biblioteconomia. O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais. Tendências para a harmonização de programas de ensino de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil: um estudo Delfos. Atitudes dos alunos em relação ao curso de arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS. 	PUCCAMP/FABI UnB/FA/CID UnB/FA/CID UFSM
Pesquisa Epistemológica	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de arquivo na literatura e na opinião de gestores de arquivos privados. A produção do conhecimento histórico e o documento: estudo da relação entre a historiografia mineira e as fontes - 1979/1990. 	PUCCAMP/FABI UFMG/EBI
Terceirização	<ul style="list-style-type: none"> A contratação de terceiros nos serviços arquivísticos da administração pública federal em Brasília. 	UnB/FA/CID
Conservação, Preservação e Restauração	<ul style="list-style-type: none"> O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil. 	UnB/FA/CID
Documentos Eletrônicos	<ul style="list-style-type: none"> Gestão de Documentos eletrônicos sob a ótica arquivística: identificação das principais correntes teóricas, legislação e diagnóstico da situação nos Arquivos públicos brasileiros. O Correio eletrônico e seu impacto na formação dos arquivos empresariais: estudo de caso da Shell e do Club Mediterrâneo. 	UnB/FA/CID UNIRIO
Função Educativa dos Arquivos	<ul style="list-style-type: none"> 0 profissional arquivista no contexto sociologia-cultural. Os Arquivos no contexto educacional: novas perspectivas. 	UNIRIO UNIRIO

Quadro V: Pesquisas realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
Universidade de Brasília (1995-2000)

Orientador	Univ.	Curso	Dept.	Título	Ano
Lúis Carlos Lopes*	UnB	Arquivologia	CID	Gerenciamento da informação e gestão documental no CID	1995
Rosane Montiel	UnB	Arquivologia	CID	Memória viva de Goiás - recuperação dos fundos de arquivo depositados no Museu da Bandeira da cidade de Goiás.	1998 **
Eliane Braga de Oliveira		Arquivologia	CID	A terceirização dos Arquivos na Administração Pública Federal	2000
Georgete Medleg Rodrigues e Eliane Braga de Oliveira	UnB	Arquivologia	CID	O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais	Em andamento
Renato Tarciso de Sousa	UnB	Arquivologia	CID	O perfil do aluno do curso de Arquivologia da UnB	1999/2000

* Não pertence mais ao quadro de professores do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UnB.

** Data de conclusão parcial. O projeto continua, agora sob a orientação do prof. Renato Tarciso, após o falecimento da prof^a. Montiel.



Análise parcial dos dados

Examinando-se o Quadro I, onde estão identificados os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e o Quadro III, que mapeia as dissertações e teses com temática Arquivística, verifica-se o seguinte:

1. O objeto de estudo da Arquivística - a informação orgânica registrada - encontra-se, de fato, disperso em várias áreas do conhecimento.
2. Essa dispersão pode nos levar a reafirmar o caráter inter e multidis-ciplinar da Arquivística?
3. Tendo em conta o número de dissertações e teses defendidas desde que se criaram os Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, verifica-se que ainda existe pouca pesquisa na área de Arquivologia.
4. A USP, o IBICT/UFRJ e a UnB são as instituições onde se tem defendido mais dissertações e teses na área de Arquivologia.
5. Ainda são poucas as linhas de pesquisa da Pós-Graduação direcionadas para a Arquivística.

No Quadro II onde se identificam os cursos de Arquivologia no Brasil, verifica-se que:

1. Esses cursos estão implantadas em Faculdades e Departamentos diferenciados: Ciências Humanas e Ciências Sociais.
2. Esse dado parece refletir a ausência de um consenso quanto ao enquadramento institucional / conceitual da Arquivologia no Brasil.

Em relação ao Quadro IV que identifica os grandes temas de pesquisas, verifica-se que:

1. As áreas temáticas de pesquisa são amplas e sua concentração pode ter relação com a produção dominante nos cursos de Pós-Graduação.
2. Questões relacionadas com os Arquivos de Instituições Públicas e a Gestão da Informação têm destaque na produção dos pesquisadores, seguindo-se o Usuário e o Acesso, o Ensino da Arquivologia / Formação do Arquivista e os Documentos Eletrônicos, ainda que este último tema seja em número aquém do que seria desejável (e esperado) considerando-se a problemática colocada por esses documentos.

Analisando-se o Quadro V que apresenta as pesquisas realizadas no PIBIC na UnB, durante o período 1995-2000, verifica-se que:

1. Ainda são poucas as pesquisas na Graduação. O fato de o Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília funcionar apenas no período noturno pode ser um fator que explica o pouco envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa.
2. Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do Curso estão em sintonia com algumas das questões colocadas pela arquivística atual: gestão da informação arquivística; gestão dos patrimônios documentais; a formação do arquivista. Um aspecto importante a ser ressaltado nesse Quadro, é a continuidade de projetos desenvolvidos por professores em suas dissertações de mestrado, como é o caso daquele sobre a terceirização dos arquivos na Administração pública federal.

Tratando-se da Universidade de Brasília, observa-se também que o Programa de Pós-Graduação da UnB é o único que mantém uma linha de pesquisa cujo título explicita sua vinculação conceitual ao objeto da Arquivística: a informação orgânica registrada.

Considerações finais

Nos limites deste artigo e no estado preliminar da pesquisa pode-se tecer algumas considerações de caráter mais geral e outras mais específicas, relativas à Universidade de Brasília. Podemos afirmar que há necessidade de mais pesquisa que discuta o status epistemológico da disciplina arquivística, de forma a definir o seu *locus* institucional e sua autonomia, ainda que mantenha o seu caráter inter e multidisciplinar. Podemos nos interrogar, também, acerca dos temas mais pesquisados, isto é, se seguem uma tendência mundial ou se buscam responder às questões mais específicas da realidade brasileira. O cruzamento de alguns dados, por outro lado, poderão nos levar a algumas conclusões interessantes, por exemplo, se há uma relação direta entre a formação acadêmica dos orientadores, a sua inserção em determinados departamentos e a formação, em nível de pós-graduação, dos orientandos e os temas escolhidos. Da mesma forma, pode-se tentar estabelecer uma relação entre a criação dos cursos de Arquivologia e uma maior demanda nos cursos de Pós-graduação por orientadores que mantenham alguma afinidade com a área, mesmo que não exista uma linha de pesquisa específica nos Programas.

Quanto a este último aspecto, é importante destacar que a produção científica com temática

arquivística concentra-se nos anos 90, sobretudo a partir da segunda metade daquela década. Considerando-se que - como indicado na Introdução deste artigo - os cursos de graduação em Arquivologia foram implantados, em sua maioria, nos anos 80, a década de 90 parece ter dado início a um processo de "colheita" dos frutos da década anterior, dentre eles: amadurecimento intelectual e profissional dos alunos; reconhecimento, pela Academia, dos professores vinculados à área; avanço da produção científica e das reflexões teórico-metodológicas sobre a Arquivologia e maior possibilidade de integração ensino-pesquisa.

O caso da Universidade de Brasília deverá considerar o corpo reduzido de professores que ainda estão completando sua formação acadêmica; uma linha de pesquisa em Informação Orgânica na Pós-graduação, ainda em fase de consolidação, mas já formando profissionais/pesquisadores em nível de mestrado. Entretanto, o fato de a maioria dos professores estar desenvolvendo projetos de pesquisa no PIBIC é um indicador bastante positivo, pois aponta para um esforço intelectual de produção científica.

Referências Bibliográficas

- BRITTO, Maria Teresa Navarro de. Cartografia do Ensino Universitário de Arquivologia nas Américas. In: José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (orgs.) *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1999, p. 9-30.
- _____. O Ensino Universitário de Arquivologia no Brasil. In: José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (orgs.) *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1999, p. 53-86.
- CNPq. Avaliação e Perspectivas. 1978. Vol. IX. Brasília, CNPq, 1978.
- _____. Avaliação e Perspectivas. Vol 8. Ciências Sociais Aplicadas. Brasília, CNPq, 1983.
- COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Trad. Luis Carlos Lopes; prefácio Heloísa Liberali Bellotto. Brasília: FINATEC, 1999.
- FONSECA, Maria Odila. O Ensino da Arquivologia e a Literatura Arquivística. In: José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (orgs.) *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1999, p. 181-189.
- JARDIM, José Maria. A Produção de Conhecimento Arquivístico: Perspectivas Internacionais e o Caso Brasileiro. In: José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (orgs.) *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói, EdUFF, 1999, p. 87-111.
- _____. A Universidade e o Ensino de Arquivologia no Brasil. In: José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (orgs.) *A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói, EdUFF, 1999, p.31-51.
- _____.; FONSECA, Maria Odila. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *INFORMARE*, Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, vol. 1, n° 1, jan./jun. 1995, p.41-50.
- MENDES, Eliane Manhães. Tendências para a harmonização de programas de ensino de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil: um estudo Delfos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação/FA/UnB, 1992.
- OLIVEIRA, Marlene. A investigação Científica em Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. Tese de Doutorado. Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação/FA/UnB, 1998.
- PEDERSON, Ann. Development of research programs. *Archivum*, 1994, 39, p. 312-359.
- VERHELST, Jules e SCHEELINGS, Frank. La formation archivistique "traditionnelle" en Europe. *ARCHIVUM*, vol. XLV, München/London/Paris, 2000, p.1-18.

Sites Visitados:

www.unb.br, www.uff.br, www.ufes.br, www.uel.br,
www.ufba.br, www.ufrgs.br, www.unesp.br,
www.ufmg.br, www.ufpb.br, www.usp.br,
www.puccamp.br, www.ufrj.br, www.ufsm.br e
www.unirio.br/arq.htm.



MONTTESS
INFORMÁTICA
SISTEMAS SÓLIDOS DE INFORMAÇÃO

Empresas:
- Desenvolvimento de Softwares
- Sistemas para Web
- Web Design (Planos Especiais)
- Assessoria em Informática
- Redes (Implantação e Manutenção)
- Assistência Técnica

Cursos:
- Web Designer
- ASP
- Redes (TCP/IP)

www.montess.com.br 223-6184 info@montess.com.br